

ANÁLISE DAS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL POR MEIO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

Fabrcio V. de França
Maria dos Remédios A. Magalhães
Erica D. C. Cavalcante
Universidade Nove de Julho

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo principal, analisar o turismo no município de Vieirópolis, localizado no alto Sertão Paraibano, distante a 478 Km da capital, João Pessoa, como alternativa de desenvolvimento sustentável. Avaliando sua vocação para essa atividade e os tipos de turismo a serem ofertados, diagnosticando *"in loco"* os atrativos turísticos e mapeando as ações realizadas para a divulgação do município junto ao *"Trade Turístico"*. Foi utilizado o método qualitativo, através da pesquisa bibliográfica e exploratória, os dados foram coletados através de pesquisas em arquivos como documentos, relatórios da prefeitura municipal e instituições ligadas diretamente ao desenvolvimento do turismo em Vieirópolis, como também realizamos a observação participante para obtenção de dados mais aprofundados. Como principais resultados deste estudo foram identificados diversos atrativos, que a credencia para a prática do Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Pesquisa e o Turismo Rural. Dessa forma, fica contundente a vocação do turismo no município de Vieirópolis. Porém, faz-se necessário a implantação de um programa de desenvolvimento do turismo, de forma que haja o envolvimento e a integração de parceiros, como o Poder Público local, as Instituições de Fomento e da Comunidade local, no incentivo ao desenvolvimento do turismo de forma sustentável e com responsabilidade social.

PALAVRAS CHAVES: Turismo. Desenvolvimento local. Atrativos Turísticos. Turismo Sustentável.

ABSTRACT: The present work had as main objective, to analyze the tourism in the municipal district of Vieirópolis, located in the high Paraiban Interior, distant to 478 Km from the capital, João Pessoa, as alternative of maintainable development. Evaluating its vocation for that activity and the types of tourism presented, diagnosing "in loco" the tourist attractions and identifying the actions accomplished close to the popularization of the municipal district "Tourist Trade". We used the qualitative method through literature search and exploratory, the data were collected through searches in files such as documents, reports from the municipal government and institutions directly related to tourism development in Vieirópolis, as also did the participant observation to obtain more detailed data. As

main results of this study identified several attractions, which accredits to the practice of Ecotourism, Adventure Tourism, Tourism Research and Rural Tourism. Thus, it is striking the vocation of tourism in the municipality of Vieirópolis. In that way, it is confusing the vocation of the tourism in the municipal district Vieirópolis. However, it is done necessary the implantation of a program of tourism development, so that there are the involvement and the partners' integration, as the Power local Public, the Institutions of Fomentation and of the local Community, in the incentive to the tourism development in a maintainable way and with social responsibility.

KEY WORDS: Tourism. Local development. Tourist Attractions. Maintainable tourism.

INTRODUÇÃO: O Brasil, com seu imenso patrimônio natural e cultural, tem necessidade de crescer economicamente e de gerar riquezas, de forma que possa atender às necessidades básicas de seu povo.

A atividade turística, configura uma das maiores atividades econômicas mundiais, uma vez que pode estimular a melhoria da qualidade de vida, através da geração de novas oportunidades de trabalho e renda, contribuindo assim, com a inclusão social e a diminuição da pobreza. O turismo tem se mostrado uma alternativa viável para alavancar esse crescimento de regiões sem uma atividade econômica anteriormente definida.

É fundamental, portanto, que essa atividade econômica que tanto cresce, seja capaz de promover sua sustentabilidade, através da preservação da biodiversidade brasileira e do seu patrimônio histórico e a valorização da cultura do nosso povo.

A importância do turismo no país e em especial na região Nordeste, tão rica em atrativos, como também em diversidades. Destaca-se o município de Vieirópolis, no sertão paraibano, como importante destinação turística em nível regional e estadual, disponibilizando belezas naturais, propícias para a prática dos esportes de aventura, tais como, escalada, rappel, dentre outros, como também abriga em seu perímetro o mais promissor sítio arqueológico até o momento determinado em nosso Estado, com

Promoção



Realização



inscrições rupestres, ligados a tradição do Nordeste. Este sítio arqueológico de Vieirópolis/PB, foi estudado cientificamente, com datação de 7.600 anos antes do presente.

A análise da viabilidade do turismo nessa região, tem como princípio o desenvolvimento local integrado e sustentável, buscando explorar o turismo de forma a garantir sua sustentabilidade e continuidade, adequando as ofertas existentes e as vindouras com a consolidação deste destino turístico, proporcionando o incentivo da demanda, gerando novos produtos e serviços. Esse processo continuado se dará através do planejamento, que passo-a-passo estará adequando-se a estar recebendo turistas, através da melhoria de sua infra-estrutura local, da sensibilização e capacitação da comunidade, como também identificando problemas e solucionando-os, a fim de ter o máximo de aproveitamento da atividade turística, como alternativa de desenvolvimento local.

Diante do exposto, de que forma promover o turismo sustentável como alternativa de desenvolvimento local no município de Vieirópolis-PB?

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o turismo no município de Vieirópolis como alternativa de desenvolvimento sustentável.

2- CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEITOS DO TURISMO

O termo Turismo originou-se do francês *tourisme*, que surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história.

O ato de viajar por lazer, teve início na Inglaterra na segunda metade do século XIX, a partir de 1841, quando foram organizadas as primeiras atividades turísticas. Sendo Tomas Cook o primeiro empreendedor a concretizar uma viagem turística, fretando um trem, que transportou cerca de 570 pessoas, para um Congresso

Antialcoólico, organizado por evangélicos, na cidade de Leicester e Loughborough na Inglaterra (ANDRADE, 1999).

Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a segunda grande guerra, especialmente nas camadas mais abastadas dos Estados Unidos, curiosas em conhecer a Europa destruída pelo conflito. Com a explosão do turismo em massa, principalmente a partir da década de 50, estabeleceram-se novas metas. Praias, tesouros artísticos e espetáculos, bem como, comodidade e o ócio, também passaram a figurar entre os objetivos almejados pelos turistas.

Moesch (2002) destaca que o turismo tornou-se uma fonte de renda e, não raro, o setor mais forte no financiamento da economia nacional, em muitos países. Uma explicação para este crescimento é que o turismo é uma atividade econômica de múltiplos componentes, na qual muitas partes estão intrinsecamente associadas a outros setores econômicos: aviação, transporte rodoviário, marítimo e fluvial, lojas de *souvenirs*, *stands* de concessionárias, restaurantes e bares, casas noturnas, parque temáticos, serviço de hotéis, agências de viagens e operadoras turísticas, entre outros cinquenta itens da economia, tornando-a maior atividade geradora de empregos, e estimulando os investimentos internacionais.

Beni (1998, p.36) conceitua turismo como “a soma das operações, principalmente de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a saída e a permanência de estrangeiros em um país, cidade ou região”.

Mathieson e Wall (1982) o turismo pode ser considerado como movimento temporário de pessoas para locais de destinos distintos de seus lugares de trabalho e de morada, incluindo também as atividades exercidas durante a permanência desses viajantes nos locais de destino e as facilidades para promover as suas necessidades.

Para Wahad (1997) o turismo é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como ligação da interação entre povos, tanto dentro de

um país como fora dos limites geográficos dos países. É visto como deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que o exercício de uma função remunerada. Para o país receptor, o turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local formando exportações invisíveis. Os benefícios originários deste fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural e psicossociológica da comunidade.

2.1 ANALISANDO A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

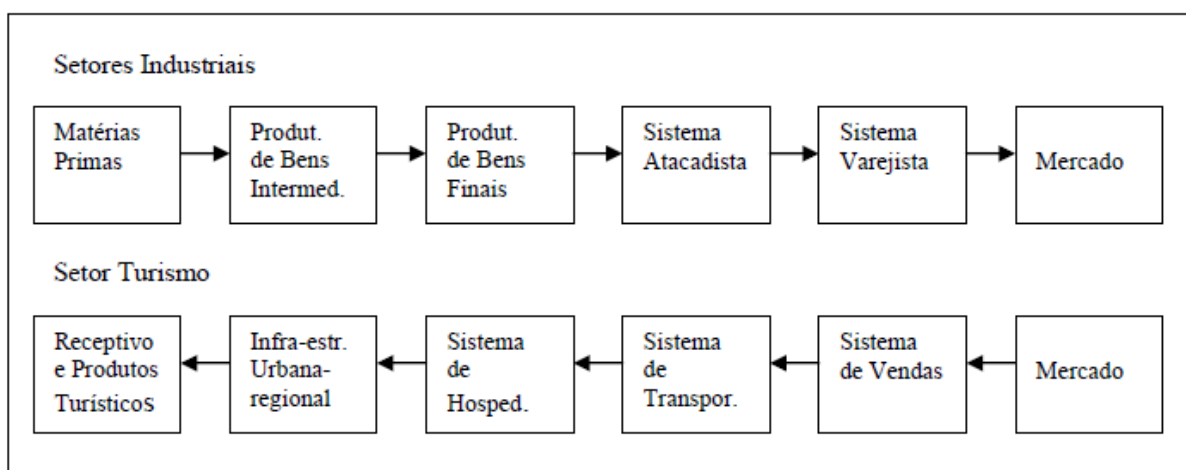
Como se observa na Figura 1, a cadeia produtiva do turismo apresenta uma marcante singularidade vis a vis as demais cadeias produtivas. De fato, enquanto nos demais setores parte-se da fonte de matérias primas, e caminha-se mediante transformações sucessivas em direção ao mercado, no turismo é o mercado que, transformado em turista, vai até a “matéria prima” da região ou cidade turística. Esta singularidade, que faz com que o consumidor passeie por quase toda a cadeia produtiva, implica, naturalmente, em estruturas de governança bem mais complexas do que as existentes nos demais setores.

A singularidade da cadeia produtiva do turismo é uma velha conhecida dos estudiosos da área. Assim, são inúmeros os trabalhos que apresentam o setor como um sistema produtivo complexo, tendo como eixo ou centro o próprio turista (BENI, 1998; GARRIDO, 2002; PETROCCHI, 2001). Essa literatura, contudo, embora relevante, não desenvolve de maneira adequada a análise teórica e estratégica das respectivas estruturas de governança. O fato é que falta à mesma uma abordagem mais apropriada ao estudo da transação. Nesse contexto, a Nova Economia Institucional, a NEI, constitui um paradigma auxiliar bastante interessante.

Tomando-se a NEI como base, pode-se perceber que a cadeia produtiva do turismo é constituída por uma série de ativos de extrema especificidade. Isso é

verdade, sobretudo, no caso dos sistemas de hospedagem. Um hotel de uma dada região praticamente não tem outra finalidade se não hospedar turistas naquela região. Nesse sentido, existe uma forte especificidade locacional, potencializada pelo aspecto temporal - as vagas de um hotel não podem ser estocadas, o que implica numa elevada perecibilidade do produto.

FIGURA 1 - FLUXO BÁSICO NAS CADEIAS PRODUTIVAS



Fonte: Adaptado de Alban(2008)

2.1.2 IMPACTOS CAUSADOS PELO TURISMO

Promoção



Realização



Com o desenvolvimento da atividade turística no mundo, a partir da década de 50, surge o alerta quanto à preservação dos espaços turísticos existentes, como também, a cultura das localidades receptoras, de formar a atenuar os impactos negativos proveniente desta atividade.

Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitude diversas, porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis, principalmente quando ocorrem no meio ambiente natural.

Segundo Ruschmann (1997, p.34):

os impactos têm origem em um processo de mudança e não constituem eventos fixos resultantes de uma causa específica, por exemplo , um equipamento turístico ou um serviço. Eles são conseqüências de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes, tipos de turismo similares provocam impactos diferentes de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem.

2.1.3 IMPACTO AMBIENTAL DO TURISMO

De acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (1986) considera-se impacto ambiental qualquer alteração nas características físicas, químicas e/ou biológicas do meio ambiente, causado por qualquer forma de matéria ou energia resultante de atividade humana, que direta ou indiretamente, afetem:

- à saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- às atividades sociais e econômicas;
- à biota;

O rápido crescimento do turismo a partir da década de 50, resultou na degradação ambiental de inúmeros recursos turísticos em todo o mundo. E como o meio ambiente constitui um elemento fundamental do turismo, sua manutenção em bom estado é requisito essencial para a evolução da atividade. No entanto, segundo Mathieson e Wall (1988) apud (Ruschmann, 1997, p.35) a avaliação é extremamente difícil por cinco razões:

- [...] O fato de o homem estar vivendo e modificando a Terra há milhares de anos, torna difícil estabelecer uma base para medir as modificações;
- [...] Impossível de dissociar o papel do homem do da natureza. Mesmo sem a intervenção humana, o meio ambiente se altera, dificultando também a definição das bases para os estudos de impacto;
- [...] As complexas interações do fenômeno turístico fazem com que o impacto total da atividade seja quase impossível de medir. Os impactos primários dão margem ao surgimento dos secundários e dos terciários, gerando uma gama de repercussões sucessivas, impossíveis de rastrear ou monitorar;
- [...] A descontinuidade espacial e temporal entre causa e efeito. Como exemplo, a erosão em determinada área pode ocasionar depósitos mais adiante, prejudicando o fluxo de água e provocando a extinção de certas espécies de fauna e da flora; e
- [...] A seleção dos indicadores, criando a questão sobre quais deles utilizar e o que significam. O problema situa-se, basicamente, na identificação das variáveis a considerar na indicação das mudanças provocadas pelo turismo e, conseqüentemente, na determinação do que medir. Um problema complementar se apresenta na atribuição de valores

aos indicadores selecionados, uma vez que a importância dos impactos variam nos diversos sistemas estudados.

No intuito de minimizar os impactos ambientais, sobre o meio ambiente natural, é totalmente possível desenvolver a atividade turística no município de Vieirópolis de forma planejada e sustentável. Dessa forma, preservando seus aspectos naturais da fauna e flora e mantendo a integridade de seu valiosíssimo patrimônio histórico existente na localidade, alguns ainda intocados pela ação humana.

2.1.4 IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO

É indiscutível a força que o fenômeno do turismo proporciona a economia das localidades receptoras. De acordo com Swarbrooke (2000, p.93) o turismo é:

- A principal indústria e o principal motivo de entrada de divisas em moeda estrangeira em muitos países emergentes;
- É a base do crescimento de muitas empresas multinacionais;
- Integra em proporção significativa a renda anual disponível de muitos povos nos países desenvolvidos;
- Consome bilhões em dinheiro todos os anos em investimentos de infraestrutura no setor público.

Por essas razões citadas, muitos países elencaram a atividade turística como “a tábua de salvação” para suas economias e estimularam sua implantação sem considerar as adequações necessárias às dimensões, ao tipo e ao nível de desenvolvimento da nação. No entanto, tem-se percebido nos últimos anos, uma sensibilização, no tocante a avaliação do desenvolvimento do turismo, sem comprometer a economia, o meio ambiente, como também, os aspectos sócio-culturais. Além disso, buscam caminhos onde proporcionem o bem-estar da nação.

De acordo com Ruschmann (1997, p.41), para que o turismo proporcione efeitos favoráveis a economia nas destinações é necessário observar os seguintes fatores:

- A natureza dos equipamentos e dos recursos e sua atratividade para os turistas;
- O volume e a intensidade dos gastos dos turistas nas destinações;
- O nível do desenvolvimento econômico da destinação;
- A base econômica da destinação;
- O grau de distribuição e da circulação das despesas realizadas pelos turistas na destinação;
- O grau de adaptação do local à sazonalidade da demanda turística;

2.1.5 IMPACTOS ECONÔMICOS POSITIVOS DO TURISMO

São preponderantes onde há intenso ingresso de moeda estrangeira, bem como a liberação de moeda nacional em distintas cidades, fortalecendo a economia local e nacional. Segundo Ruschmann (1997, p.43), os efeitos positivos estão divididos em três categorias: efeito primário, em que referem-se aos gastos dos turistas estrangeiros no país que visitam e às despesas dos moradores locais no exterior, provocando tanto o ingresso como evasão de divisas;

Os efeitos secundários da visita de estrangeiros estão relacionados com a absorção dos seus gastos em outros setores da economia. Exemplo disso: Comissão de agentes de viagem, contratação dos serviços de alimentação em geral para a atividade turística, como também, assalariados das empresas que prestam serviços turísticos;

Os efeitos terciários não se originam dos gastos diretos dos turistas, mais também dos investimentos estimulados pelas atividades turísticas. Como exemplo: a geração de emprego nas destinações turísticas, seja os empregos diretos, seja os empregos indiretos que são aqueles originados em empresas terceirizadas dos fornecedores

diretos; Emprego induzido, são os originados pelos gastos dos salários dos trabalhadores diretos na localidade receptora.

Nas atividades empresariais, os efeitos econômicos da atividade turística apresentam-se por meio de investimentos realizados nas destinações não apenas para atender os turistas, mas também outros setores.

2.1.6 OS CUSTOS E BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DO TURISMO

A atividade turística quando ofertada por uma localidade receptora pode beneficiar a região como um todo, mas também pode trazer altos custos a uma parcela da comunidade. No entanto, a análise de custo-benefício pode ser um instrumento no processo de tomada de decisões mediante a propostas de projetos para desenvolvimento do turismo.

De acordo Ruschmann (1997, p.95) o quadro abaixo reflete a análise dos benefícios e custos econômicos do turismo.

Quadro 01 – Análise dos Benefícios e Custos econômicos do turismo

BENEFÍCIOS	CUSTOS
Criação de empregos	Muitos empregos são mal remunerados e/ou sazonais
Injeção de renda na economia local pelo efeito multiplicador	Custos de ocasião, ex.: dinheiro investido em turismo que não poderá ser usado posteriormente para outras finalidades
Auxílio para a manutenção da viabilidade dos negócios locais	Congestionamento
Reforma e reestruturação da economia em cidades e metrópoles onde outras	A necessidade de investir em infraestrutura dispendiosa que pode ser usada

atividades industriais estão em declínio	apenas em parte do ano
Estímulo a investimentos internos e industriais	Excessiva dependência do turismo, tornando a economia local vulnerável a mudanças no mercado de turismo

Fonte: Ruschmann (1997, p.95)

2.1.7 IMPACTOS SÓCIO-CULTURAIS DO TURISMO SOBRE A COMUNIDADE LOCAL

Devido a estreita inter-relação entre os impactos sociais e culturais do turismo nas comunidades receptoras, torna-se difícil estabelecer uma distinção clara entre ambas. No entanto, observa-se que o interesse pela cultura visitada é inexpressivo, limitando-se apenas na compra de objetos típicos do local.

Observa-se também, uma atenção especial aos impactos negativos do turismo sobre as comunidades receptoras e sua cultura. No entanto, é importante citar que os efeitos também podem ser positivos, o que irá determinar esse resultado, são os fatores que seguem abaixo:

De acordo com Swarbrooke (2000, p.112) os fatores determinantes são:

- a força e a coerência da sociedade e da cultura local;
- a natureza do turismo na localidade;
- o grau de desenvolvimento econômico e social da população local em relação aos turistas;
- as medidas tomadas, se for o caso, pelo setor público para administrar o turismo de modo a minimizar seus custos sócio-culturais.

2.1.8 CAPACIDADE DE OFERTA DE PRODUTOS TURÍSTICOS

Torna-se inviável discutir o desenvolvimento do turismo sustentável das unidades receptoras, se não for amplamente debatido um quesito primordial, a capacidade de carga ou capacidade de oferta de produtos turísticos. Visto que, a natureza constitui o único fator do produto turístico que não pode ser ampliado.

O rápido e descontrolado desenvolvimento do turismo em localidades com recursos naturais diferenciados de excepcional beleza, tem provocado o excesso de demanda e superdimensionamento da oferta, que inevitavelmente descaracterizam a paisagem e fazem a unidade receptora perder as características que originaram a atratividade.

Segundo a OMT (2001, p.248) a capacidade de carga de uma área turística é o “máximo uso que se pode fazer dela sem que causem efeitos negativos sobre seus próprios recursos biológicos, sem reduzir a satisfação dos visitantes ou sem que se produza efeito adverso sobre a sociedade receptora, a economia ou a cultura local”.

Segundo Swarbrooke (2000, p. 41), existe vários tipos de capacidade de carga, tais como:

- física – o número de turistas que um lugar pode acomodar fisicamente;
- ambiental ou ecológica – o número de turistas que pode ser acomodado antes que se iniciem os danos ao ambiente ou ao ecossistema;

- econômica – o número de turistas que pode ser recebido antes que a comunidade local comece a sofrer problemas econômicos, ex. preços majorados de moradia e das terras;
- social – o número de pessoas acima das quais ocorrerá perturbação social ou prejuízo cultural irreversível;
- perceptiva – o número de pessoas que um lugar pode receber antes que a qualidade da experiência do turista comece a ser afetada negativamente;
- infra-estrutural – o número de turistas que pode ser acomodados pela infra-estrutura da localidade.

É importante ressaltar, que em termos de desenvolvimento sustentável, todos esses tipos compartilham da mesma crítica, ou seja, mesmo que saibamos dimensionar essa capacidade, como coloca-la em prática? Isso porque cada localidade tem sua peculiaridade em termos geográficos, ecossistemas e estrutura sócio-econômica, é improvável que a capacidade de carga seja igual em dois lugares quaisquer, de forma a dificultar sua aplicação.

2.2 TURISMO SUSTENTÁVEL

A discussão em torno do turismo sustentável é um fenômeno recente, mais precisamente do início da década de 90. Todavia, suas origens repousam no conceito mais amplo de desenvolvimento sustentável que convivemos há muitos séculos.

De acordo com Swarbrooke (2000, p.11), a figura 02 abaixo mostra o desenvolvimento cronológico do conceito de turismo sustentável.

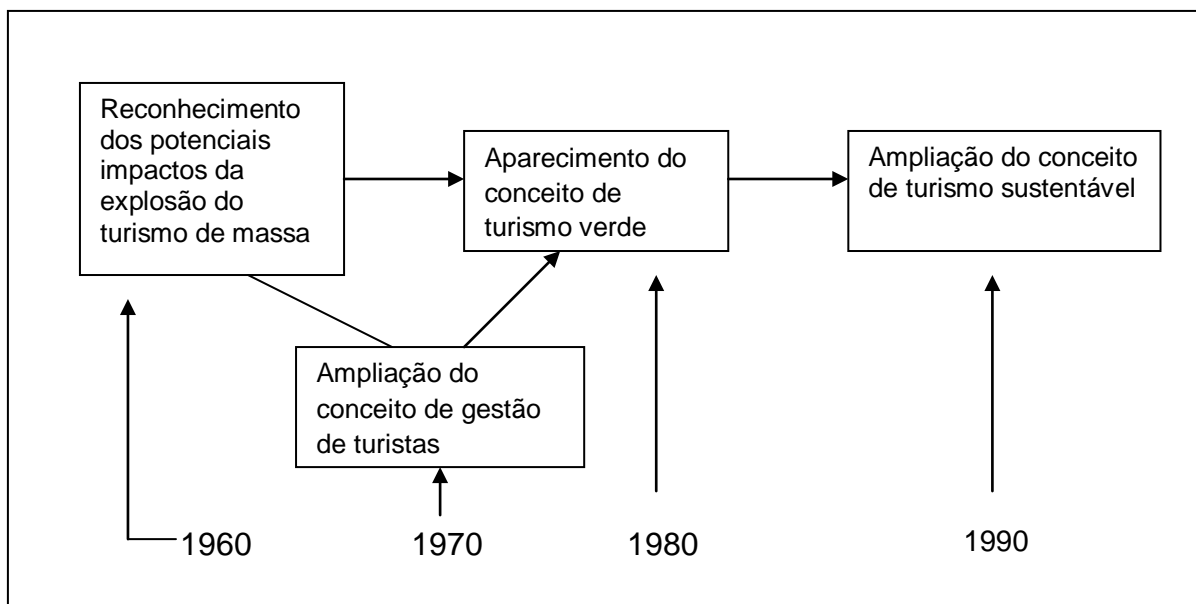
Promoção



Realização



Figura 02 – Cronologia do Conceito de Turismo Sustentável



Fonte: Swarbrooke (2000, p.11)

De acordo com Clarke (1997) apud (Swarbrooke, 2000, p.13) o conceito de turismo sustentável envolvia quatro abordagens que são :

- Opostos polares - em que o turismo sustentável e o de massa eram vistos como opostos polares. Teríamos de renunciar ao turismo de massa se quiséssemos desenvolver o turismo sustentável.
- Um continuum - em que o turismo sustentável e o de massa não eram vistos como opostos polares, mas reconhecia-se que havia diferentes nuances de turismo sustentável e de massa, as quais se fundiriam em algum ponto central.
- Movimento - uma abordagem cuja sugestão era a de que uma ação positiva poderia tornar o turismo de massa mais sustentável.

- Convergência - como a idéia de que todos os tipos de turismo podem se esforçar para serem sustentáveis.

Atualmente, a qualidade de uma destinação turística vem sendo avaliada com base na originalidade de suas atrações ambientais e no bem-estar que elas proporcionam aos visitantes. Contudo, a questão fundamental que se coloca nesse caso é a premente necessidade de controlar o crescimento quantitativo dos fluxos turísticos, como forma de garantir a preservação local, bem como sua sustentabilidade, uma vez que os ecossistemas sensíveis ficam irremediavelmente comprometidos quando se ultrapassam os limites de sua capacidade de carga.

O turismo sustentável deve ser o modelo de exploração de forma consciente, organizada e planejada, cujo objetivo é a sua continuidade, é um modelo de desenvolvimento econômico, que busca assegurar a qualidade de vida da comunidade. Dessa forma, proporcionando satisfação ao turista e mantendo a qualidade do ambiente do qual dependem tanto a comunidade como o turista.

“É o desenvolvimento racional do turismo sem deteriorar o meio ambiente, explorando os recursos existentes no presente e não comprometendo as necessidades de atender às gerações futuras”. (VIEIRA , 2003, p.12)

Conforme Zimmermann (2003, p.24), turismo sustentável é “é a atividade que, por meio da oferta de produtos e entretenimento, concilia eficiência econômica e métodos de proteção ambiental e cultural” promovendo a inclusão econômica e social das comunidades, através de políticas de geração de emprego e renda, visando à continuidade dos destinos.

2.2.1 PRÁTICA DO TURISMO SUSTENTÁVEL

Promoção



Realização



É importante frisar que para manter as características do turismo sustentável, se faz necessário, conservar o ambiente de forma adequada, economicamente viável e socialmente justo. Portanto, torna-se fundamental adotar alguns procedimentos, para que haja harmonia entre o turista, o meio ambiente e a unidade receptora.

Para Lee (2006), a avaliação da sustentabilidade deve: considerar aspectos econômicos, ambientais e sociais; prever as condições futuras em diversos cenários; comparar os prováveis efeitos das diferentes ações; e comunicar os resultados de uma forma apropriada às partes interessadas.

Para Gasparatos (2008), uma avaliação da sustentabilidade deve: observar, de forma integrada, aspectos econômicos, ambientais, sociais e considerar suas interdependências; considerar as conseqüências das ações presentes no futuro; reconhecer a existência de incertezas com relação ao resultado das ações presentes; envolver o público; e incluir considerações sobre equidade (intra e inter-geracional). Ness *et al* (2007), por sua vez, consideram que são três os requisitos que devem ser preenchidos numa avaliação da sustentabilidade: capacidade de i) integrar natureza e sociedade; ii) de avaliar diferentes escalas e níveis espaciais; e iii) de avaliar perspectivas de curto e longo prazo.

Contudo, o mais bem estruturado escopo de uma avaliação da sustentabilidade é, provavelmente, aquele formulado por um conjunto de especialistas que se reuniram em 1996, em Bellagio (Itália), para discutir o assunto. Para estes especialistas, qualquer processo de avaliação da sustentabilidade deve considerar, pelo menos, 10 princípios básicos: guia de visão e metas, perspectiva holística, elementos essenciais, escopo adequado, foco prático, abertura/transparência, comunicação efetiva, ampla participação, avaliação constante e capacidade institucional.

2.2.2 DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL (DLIS)

Toda localidade, por mais pobre que seja, tem um caminho próprio de desenvolvimento. Mesmo as cidades mais necessitadas podem encontrar alternativas locais que melhorem as condições de vida da população, promovendo o desenvolvimento social e econômico desejado. Para tanto, falta a mobilização da comunidade e o apoio de parceiros do governo e da sociedade para que esses municípios saiam da condição de pobreza.

É um novo modo de promover o desenvolvimento que possibilita o surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades imediatas, de descobrir ou despertar suas vocações locais, de desenvolver suas potencialidades específicas e de fomentar o intercâmbio externo aproveitando – se de suas vantagens comparativas locais.

Conforme Corrêa (2000) o “desenvolvimento local integrado e sustentável é um processo de promoção do desenvolvimento por meio de parcerias entre Estado e Sociedade, no qual ocorrem ações multissetoriais integradas”.

Para Franco (2004, p.15) DLIS é “fundamentalmente, uma estratégia de investimento em capital social”. Essa estratégia é aplicada por meio de algumas tecnologias sociais inovadoras de articulação de redes e de efetivação de processos democrático-participativos ensaiados em escala local.

Para a Secretaria Executiva da Comunidade Solidária (1999), on-line⁴ é o processo de promoção do desenvolvimento através de parcerias entre o Estado e sociedade, no qual ocorrem ações multissetoriais integradas, convergentes numa dada localidade, segundo uma metodologia que prevê, no mínimo: capacitação para a gestão; diagnóstico e planejamento participativos; articulação da oferta pública de

programas com a demanda social da localidade; monitoramento e avaliação; fomento ao empreendedorismo e criação de uma nova institucionalidade participativa.

3 -MÉTODO DA PESQUISA

O método de pesquisa normalmente envolve a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado.

Foi utilizado o método qualitativo de estudo de caso, através da pesquisa bibliográfica e exploratória. Exploratória porque, o assunto ainda merece mais investigação e verificou-se também a carência de estudos que abordem esse tema em comunidades sertanejas.

“Quando um problema é pouco conhecido, ou seja, quando as hipóteses ainda não foram claramente definidas, estamos diante de uma pesquisa exploratória” (RUIZ, p. 50, 1996).

Na pesquisa bibliográfica foi realizada investigação sobre os assuntos: conceitos e evolução histórica do turismo, turismo sustentável e desenvolvimento local integrado e sustentável (DLIS).

Para Medeiros (1997, p.41) “A pesquisa bibliográfica é um passo decisivo em qualquer pesquisa científica, uma vez que elimina a possibilidade de se trabalhar em vão, de se desperdiçar o tempo com o que já foi solucionado”.

A unidade de análise identificada para o estudo foi o município de Vieirópolis/PB, analisando o potencial turístico, como alternativa de desenvolvimento local e sustentável.

Os procedimentos para obtenção dos dados foram através de pesquisas em arquivos como documentos, relatórios da prefeitura municipal e instituições ligadas diretamente ao desenvolvimento do turismo no município de Vieirópolis: SEBRAE, SUDEMA, PBTUR, IPHAN, IPHAEP, UFPB, DNPM, Prefeituras que compõe o Vale dos

dinossauros, organizações não governamentais (ONG's), como também foi realizada observação participante explorando *"in loco"* os dados e acompanhando todas as reuniões e demais ações implementadas pela gestão deste destino turístico, identificando assim novas características relevantes ao trabalho.

Para o tratamento e análise dos dados, obteve-se uma análise sob a abordagem qualitativa de acordo com os objetivos da pesquisa e os procedimentos de coleta de dados utilizados. O uso de métodos qualitativos é bem respaldado nas ciências sociais, por permitir uma interatividade maior do pesquisador com o ambiente em estudo (YIN, 2005; VERGARA, 2005).

4- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos em resposta ao objetivo geral da pesquisa que foi analisar o turismo no município de Vieirópolis, como alternativa de desenvolvimento sustentável, apresentar-se-á sob análise qualitativa, conforme abordado na metodologia.

4.1 OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE VIEIRÓPOLIS

Vieirópolis se destaca por seu povo hospitaleiro, sua história e por seus atrativos turísticos, tendo como destaque a Serra Branca, possuidora de uma altura de 740 metros acima do nível do mar, ideal para a prática de atividades relacionadas aos esportes de aventura, com destaque a escalada e rappel e um ambiente propício para o ecoturismo e por abrigar um importantíssimo patrimônio arqueológico, denominado de Serra Branca I, sendo o primeiro pesquisado e cientificamente comprovado, onde através de escavações foram achados vestígios de uma fogueira e datados através da análise rádio-carbônica de amostras orgânicas recolhidas neste sítio, cuja datação

Promoção



Realização



obtida foi de 7.600 anos antes do presente, análise essa realizada no Instituto Físico-Química Rosca Solano na Espanha e calibragem realizada na Universidade de Washington no Estados Unidos. Também encontram-se painéis com inscrições rupestres e estão relacionados a tradição Nordeste de pinturas rupestres.

De acordo com Rocha(1998, p.61):

O município de Vieirópolis apresenta em seu perímetro o mais promissor sítio arqueológico até o momento determinado. Um abrigo sob rocha em excelentes condições de habitabilidade apresenta interessante painel de pintura rupestre que se estende por sobre o paredão frontal do abrigo, ficando sua base logo acima do acesso e se estendendo até uma altura de aproximadamente 5 metros. Este sítio permite trabalhar em dois importantes planos da pesquisa arqueológica, quais sejam a escavação e análise de vestígios gráficos. (Ver anexos C, D e E).

O município de Vieirópolis está localizado na região Oeste da Paraíba, integra o “Polígono das Secas”, o que dificulta as condições de subsistência de sua população. Limitando-se ao Norte com os municípios de Tenente Ananias e Paraná, no estado do Rio Grande do Norte; ao Sul com Sousa; ao Leste com o município do Lastro e a Oeste com Uiraúna e São João do Rio do Peixe. Ocupa uma área de 147 Km², inserida nas folhas Piancó (SB.24-Z-C-III), Itaporanga (SB.24-Z-C-II, Sousa (SB.24-Z-A-V) e Pombal (SB.24-Z-A-VI, escala 1:100.000, editadas pelo MINTER/SUDENE em 1972. Possui coordenadas geográficas de 38º 15’ 21’’ longitude e 06º 30’ 25’’ de latitude sul.

O município de Vieirópolis possui uma rica e diversificada oferta turística, principalmente nos segmentos do Ecoturismo, Turismo de Aventura e o Turismo de Pesquisa, que se enquadra na categoria de atrativos.

Conforme Ignarra (2002, p.47), a oferta turística é composta por um conjunto de elementos que podem ser divididos em alguns grupos: atrativos turísticos; serviços turísticos; serviços públicos e infra-estrutura básica.

4.2 ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS

A oferta turística natural é composta por elementos da natureza e / ou recursos naturais, visto que não há nenhuma interferência humana na ação e criação desses elementos. Tais como: clima, fauna e flora nativas, condições geográficas, as paisagens entre outros.

A potencialidade dos recursos naturais, para a exploração do turismo no município de Vieirópolis é bem diversificada, pois identificamos vastas possibilidades de aproveitamento desses recursos, principalmente para a prática do ecoturismo e o turismo de aventura. Vale frisar, que o processo do desenvolvimento do turismo no município é algo recente, dessa forma é primordial o planejamento da atividade turística do município, a fim de garantir sua sustentabilidade.

No município de Vieirópolis, encontram-se diversas áreas de espaço natural virgem, ou seja, áreas preservadas da ação danosa do homem. É possível manter um contato íntimo com a natureza, desfrutar a beleza da paisagem sertaneja, com diversificada flora e fauna nativa em liberdade, principalmente o contato com o macaco prego, presente em diversas áreas da Serra Branca, sendo esta, também oferecendo uma diversidade enorme de formações rochosas, nos mais diferentes níveis de dificuldade para os amantes dos esportes de aventura, inúmeros olhos d'água, enfim, um leque fantástico de opções em atrativos que credencia o município de Vieirópolis como um destino turístico. Para conferir parte desses atrativos (Ver anexos).

4.3 ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS

O atrativo cultural é composto por bens que fazem parte da história, da cultura ou da religião de uma determinada localidade.

O município de Vieirópolis, apresenta em seu perímetro o mais promissor sítio arqueológico até o momento determinado, sendo o primeiro pesquisado e cientificamente comprovado, onde através de escavações foram achados vestígios de uma fogueira e datados através da análise rádio-carbônica de amostras orgânicas recolhidas neste sítio, cuja datação obtida foi de 7.600 anos antes do presente.

Um planejamento turístico sustentável, contribuirá para a preservação e conservação desse inestimável patrimônio cultural, não apenas do município, mas também do Estado e do nosso País, uma vez que retrata a história de nossos antepassados.

4.4 DEMANDA TURÍSTICA

Segundo Lage e Milone (1991) a demanda turística pode ser classificada como a quantidade de bens e serviços turísticos consumidos por indivíduos e um determinado preço, dado o nível de renda, em um período de tempo e de acordo com as suas necessidades.

Existe diversas maneiras de analisarmos a demanda turística de uma localidade, uma delas seria através dos principais motivos da viagem; principais meios de transporte utilizados; principais pólos emissores, entre outras.

Pode-se afirmar que a maioria das pessoas que visitam Vieirópolis, estão ligadas ao ecoturismo e turismo de aventura, interessados nos atrativos naturais. Porém, devido a atividade turística ser recente no município, ainda não foram

realizados estudos com dados estatísticos. Daí surge a necessidade da realização de um estudo mais específico e preciso sobre a demanda turística, que é de suma importância para o processo de planejamento e desenvolvimento do turismo em Vieirópolis.

4.5 AÇÕES REALIZADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM VIEIRÓPOLIS

Antes de descrever as ações identificadas no levantamento de dados desta pesquisa para o desenvolvimento do turismo em Vieirópolis/PB, faz-se necessário o seguinte entendimento: a proximidade de Vieirópolis da cidade de Sousa e conseqüentemente do sítio arqueológico do Vale dos Dinossauros fazem com que ocorram ações conjuntas nos municípios para desenvolvimento de ambos os destinos turísticos.

De acordo com os dados levantados e em concordância com a literatura estudada, o advento do turismo em Vieirópolis é algo recente, podendo ser considerado dentro do âmbito do turismo como embrionário. O despertar foi dado em 2003, através de uma visita técnica do SEBRAE em parceria com as Prefeituras de Aparecida, Sousa e Vieirópolis ao município de Cabaceiras - PB, dentro do conceito de potencializar e difundir as experiência de sucesso, onde o SEBRAE desenvolve diversas ações de fomento ao turismo naquela região. A partir daí, diversas ações para o desenvolvimento do turismo em parceria com o poder público local e outras instituições foram realizadas, dentre elas:

- Desenvolvimento do plano de trabalho no Vale dos Dinossauros, uma ação parceira entre diversas instituições, tais como: SEBRAE, SUDEMA, PBTUR, IPHAN, IPHAEP, UFPB, DNPM, Prefeituras que compõe o Vale dos dinossauros, organizações não governamentais (ONG's), entre outras;

Promoção



Realização



- Criação do Consórcio de Desenvolvimento Turístico do Vale dos Dinossauros, cujo objetivo é de realizar de forma compartilhada o desenvolvimento do turismo na região;
- Consultoria para identificar o potencial turístico de Vieirópolis/PB, para a prática do turismo de aventura, através da empresa Neblina Adventure Center de João Pessoa/PB, cujo resultado atesta a viabilidade para a prática dessa atividade;
 - Realização do Fam-tur: turismo de familiarização em todos os municípios integrantes do consórcio, inclusive Vieirópolis. Essa prática consiste na visitação das agências de turismo, jornalistas, todo o *“trade turístico”*, aos atrativos turísticos que uma localidade e/ou região dispõe, afim de divulgá-los, bem como, comercializa-los;
- Diversas ações de capacitação, dentre elas: Turismo na escola, cujo público-alvo, são os educadores e alunos do ensino fundamental; Curso de Formação de condutores em atividades eco-esportivas, com 80 horas-aula, divididos em cinco módulos, sendo: Ecoturismo e turismo de aventura; Legislação e educação ambiental, Condicionamento físico e primeiros socorros; Trekking e orientação por bússola e escalada em rocha, após análise psicológica, doze jovens foram preparados dentro da vocação que o município dispõe para prática dessas modalidades;
- Participação em seminários, congressos, jornadas de trabalho, feiras e caravanas e visitas técnicas, no intuito de conhecer outras realidades relacionadas ao turismo, bem como divulgar e comercializar pacotes turísticos, junto as empresas que compõe o *“trade turístico”* ;
- Realização de duas corridas de aventura, denominada: Desafio Costa do Sol, realizada pela Neblina Adventure Center e Sebrae em parceria com a Prefeitura local, com participação de atletas de diversos estados do nordeste, a fim de promover e divulgar a região para a prática dos esportes de aventura;
 - É importante ressaltar a inclusão do município de Vieirópolis, no Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, do Governo Federal. Graças as suas exuberantes belezas naturais, o inestimável patrimônio histórico e as ações

compartilhadas de promoção do turismo sustentável o credencia a fazer parte desse seleto grupo de municípios a fazer parte desse programa.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística atual, apresenta-se como um dos principais setores sócio-econômico e cultural do mundo. Quando desenvolvida de maneira planejada, ordenada, gerenciada, monitorada e havendo a integração e a gestão compartilhada entre os setores, ou seja, poder público, instituições de fomento, a iniciativa privada, a sociedade civil organizada e o envolvimento da comunidade como um todo, “o fazer coletivamente”, é considerada uma alternativa viável para o desenvolvimento de muitas regiões, proporcionando benefícios sobre os meios sócio-econômicos, cultural da localidade receptora.

Os efeitos positivos, gerados pela atividade turística planejada, podem ser averiguadas na geração de novos postos de trabalhos relacionados direta ou indiretamente ao setor turístico, no surgimento de novos negócios, no aumento da renda na unidade receptora, na elevação profissional e cultural da localidade, entre outros.

Dada a precocidade do advento do turismo em Vieirópolis/PB, algumas lacunas precisam ser preenchidas, principalmente no tocante ao planejamento turístico, principalmente dos benefícios proporcionados pela atividade turística planejada que supomos poder acontecer nesta localidade. Dessa forma, constatou-se que é viável continuar com as ações de fomento do turismo local, junto ao “*Trade Turístico*”, o que seria uma alternativa de desenvolvimento local, proporcionando conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida dos Vieiropolenses. Porém, faz-se necessário lembrar que a atividade turística, quando não planejada ou planejada de modo equivocado,

poderá acarretar alguns efeitos negativos para a localidade, como já foi citado em sessões anteriores deste trabalho.

Para garantir a sustentabilidade da atividade turística, é vital adotar o planejamento sustentável, o controle e monitoração dos impactos negativos, isso obviamente com a participação da comunidade local no processo de elaboração e desenvolvimento do planejamento turístico e garanta a integridade do patrimônio natural e cultural da região de forma que possa atender às necessidades básicas de seu povo, minimizando a exclusão social.

O Sertão Paraibano, assim como outras regiões interioranas do Estado, possui um potencial turístico de valor inigualável, fundamentado no seu patrimônio natural, cultural, histórico, arqueológico, paleontológico e religioso, possibilitando o surgimento da atividade turística nesses locais, promovendo assim, a interiorização da atividade, a partir do descobrimento e diagnóstico de atrativos turísticos, obviamente respeitando suas peculiaridades, para que não haja a descaracterização desses locais.

6 -IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Esta pesquisa também buscou contribuir para implicações práticas da atividade turística no município de Vieirópolis/PB, como alternativa de desenvolvimento local. Para tanto, algumas propostas são sugeridas a partir da análise elaborada no intuito de buscar e garantir a sustentabilidade local. São elas:

- Planejar Vieirópolis turisticamente com foco no ecoturismo, turismo de aventura, turismo de pesquisa e o turismo rural, cuja vocação fora constatada;
- Fortalecer o Consórcio de Desenvolvimento Turístico do Vale dos Dinossauros, existente desde 2003, como entidade representativa na prospecção de recursos, bem como, no fomento da atividade turística dos municípios consorciados;

- Viabilizar uma maior infra-estrutura turística no município, no tocante a saneamento básico, vias de acesso, sinalização turística, transportes entre outros;
- O Poder Público local, buscar as instituições de preservação do patrimônio histórico, IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba), no intuito de viabilizar formas de preservação do sítio arqueológico Serra Branca I, ou seja, seu tombamento.
- Sensibilizar e capacitar a população de modo geral, quanto a importância do turismo e do turista, para o seu desenvolvimento econômico e cultural para o município;
- Capacitar os estudantes do ensino fundamental, quanto a importância de preservação dos ambientes histórico e cultural;
- Capacitar condutores turísticos para o acompanhamento dos turistas aos pontos turísticos;
- Desenvolver uma política de educação ambiental e cultural integrada com a comunidade, a fim de preservar seus ambientes histórico e natural.
- Incentivo ao surgimento de novos negócios nesta área, para dar maior apoio ao turista;
- Criar condições no município, a fim de sediar seminários, congressos, atividades esportivas de aventura, entre outros, dentro das vocações turísticas já identificadas;
- Participar de forma planejada de feiras, caravanas, congressos, rodadas de negócios entre outros, a fim de divulgar o município junto ao “*trade turístico*”;
- Buscar parcerias de outros municípios da região, instituições de fomento, entre outras, no intuito de roteirizar o destino turístico “sertão”, como forma de garantir a sustentabilidade da atividade turística, ou seja, o

turista não irá deslocar-se apenas a Vieirópolis, mas também, para os municípios adjacentes, fazendo com que outros destinos sejam visitados criando um leque de diversidades turísticas na região.

Finalizando neste trabalho verificou-se que os objetivos propostos, para a sua realização, foram alcançados, tendo em vista, que avaliou-se a vocação do município de Vieirópolis/PB para o turismo, os atrativos a serem ofertados foram diagnosticados, identificou-se as ações para promoção do município, junto ao “Trade Turístico” e foram elaboradas sugestões claras e objetivas para serem colocadas em prática, a fim de apresentar uma alternativa de desenvolvimento sustentável através da atividade turística.

7- REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. de. *Turismo: fundamentos e dimensões*. . 6.ed. São Paulo: Ática, 1999.

ARAÚJO, S. M. de. *Introdução às ciências do ambiente para engenharia: ecosfera e tecnosfera*. Universidade Federal da Paraíba / Centro de Ciência e Tecnologia / Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, s.d. 168p. (apostila da disciplina Turismo e Patrimônio Natural).

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.

CORRÊA, L. M. *Documento de Referência, Uma Estratégia de Indução ao Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável*. Brasília, esplanada dos ministérios, 2000.

FRANCO, A. de. *O lugar mais desenvolvido do mundo. Investindo no capital social para promover o desenvolvimento comunitário*, Distrito Federal : AED, 2004

GARRIDO, I. N. D. A. *Modelos Multiorganizacionais no Turismo: cadeias, clusters e redes*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo da Bahia, 2002.

Promoção



Realização



GASPARATOS, A.; EL-HARAM, M. ; HORNER, M. A critical review of reductionist approaches for assessing the progress towards sustainability. *Environmental Impact Assessment Review*, v.28, n.4-5, p.286-311, 2008.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. *Economia do turismo*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEE, N. Bridging the gap between theory and practice in integrated assessment. *Environmental Impact Assessment Review*, v.26, n.1, p.57-78, 2006.

MATHIESON, A.; WALL, G. *Tourism. Economic, Physical and Social Impacts*. Longman: Harlow, 1982.

MOURÃO, R. *Tipos de turismo*, Disponível em: <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/webport/turismo/ecotur/conceito/tturismo/apresent.htm>. Acesso em: 12 abr.2006

MOESCH, M. *A produção do saber turístico*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

NESS, B.; URBEL-PIIRSALU, E.; ANDERBERG, S.; OLSSON, L. Categorising tools for sustainability assessment. *Ecological Economics*, v.60, n.3, p.498-908, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Desenvolvimento de turismo sustentável: manual para organizações locais*. Brasília, 2003.

PETROCCHI, M. *Gestão de Pólos Turísticos*. São Paulo: Futura, 2001.

ROCHA, F. E. P. G. da. *Caracterização Macroespacial de Sítios Arqueológicos no Alto Sertão Paraibano*. Recife, PE, 1998 – Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em História pela UFPE.

RUIZ, J. Á. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RUSCHMANN, D. V. de M. *Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente* – Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SWARBROOKE, J. *Turismo sustentável : conceitos e impacto ambiental.*, (tradução Margarete Dias Pulido). – São Paulo : Aleph, 2000.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração.* São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, R. de C. *Trabalhador em turismo rural: roteiros, trilhas e caminhadas ecológicas.* Curitiba : SENAR - PR, 2003.

WAHAD, S. E. *A Introdução a Administração do Turismo.* Editora Pionera. São Paulo, 1997.

YIN, R. *Estudo de Caso – Planejamento e Métodos.* 3. ed. São Paulo: Bookman, 2005.

ZIMMERMANN, A. *Turismo empreendedor no espaço rural e natural.* Apostila de curso. Maciço do Baturité – CE, 2003. Não publicado.